



Erva aquática vivaz de pequenas dimensões.

Nome científico: *Elodea canadensis* Michx.

Nomes vulgares: elódea, estrume-novo, espiga-de-água

Família: Hydrocharitaceae

Estatuto em Portugal: espécie invasora (listada no anexo I do Decreto-Lei nº 565/99, de 21 dezembro)

Nível de risco: 25 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

Sinonímia: *Anacharis canadensis* (Michx.) Planch., *Anacharis canadensis* (Michx.) Planch. var. *planchonii* (Caspary) Victorin, *Elodea brandegeae* St. John, *Elodea ioensis* Wylie, *Elodea linearis* (Rydb.) St. John, *Elodea planchonii* Caspary, *Philotria canadensis* (Michx.) Britt., *Philotria linearis* Rydb.

Data de atualização: 05/10/2015

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa plataforma de ciência cidadã.

Cómo reconhecer

Erva aquática vivaz, verde-escuro, de caules finos, com aspeto frágil.

Folhas: com 5-12 x 1-2 mm, raramente maiores, geralmente oblongo-lineares, obtusas, miudamente serrilhadas nos 2/3 distais, frequentemente 3 em cada nó.

Flores: brancas ou de tom púrpura-pálido; estames amarelos.



Pormenor da flor com estames amarelos na parte central

***Elodea canadensis* (elódea)**

Frutos: cápsulas com 6-9 mm, com 3-4 sementes no interior.

Floração: maio a agosto.

Espécies semelhantes

Egeria densa Planch. é muito semelhante distinguindo-se pela sua maior robustez e tamanho – as folhas têm normalmente mais do que 2 cm de comprimento e surgem, pelo menos as superiores) mais de 3 em cada nó. Segundo algumas referências, *E. densa*, apresenta uma maior expansão.

Características que facilitam a invasão

Reproduz-se vegetativamente por fragmentação dos caules. Cada fragmento pode ser arrastado pela corrente e originar novos focos de invasão distantes da população original.

Também se reproduz por via seminal, embora seja menos frequente.

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

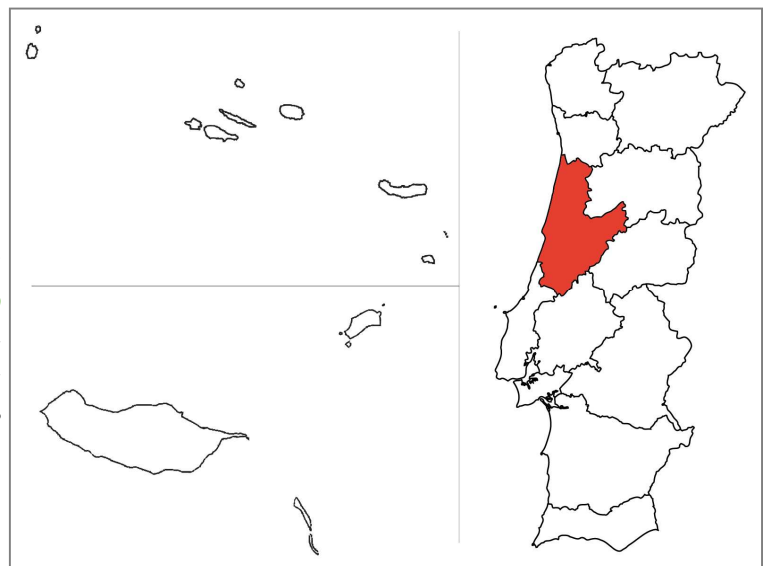
Área de distribuição nativa

América do Norte.

Distribuição em Portugal

Portugal continental (Beira Litoral).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interativo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



Outros locais onde a espécie é invasora

Europa (Reino Unido, Irlanda, Áustria, República Checa, Alemanha, França, Dinamarca, Finlândia, Noruega, Polónia, Espanha, Suíça, Itália, Lituânia, Letónia, Estónia), América do Sul (Chile), Austrália, Nova Zelândia.

Razão da introdução

Provavelmente para fins ornamentais. Utilizada como planta ornamental em aquarofilia.

📍mbientes preferenciais de invasão

Lagoas, valas e arrozais.

Cresce entre os 0,5 e os 7 cm de profundidade, ficando parada ou movendo-se lentamente.

Desenvolve-se, principalmente, em águas básicas, límpidas e frias.

IMPACTES

Apesar de legalmente ser considerada invasora, a sua dispersão em Portugal é relativamente limitada.

***Elodea canadensis* (elódea)**

Impactes nos ecossistemas

Forma tapetes que podem cobrir totalmente a superfície da água. O seu crescimento reduz o fluxo de água até 80%, altera a luz disponível e impede o crescimento de espécies nativas.

Impactes económicos

Diminui o aproveitamento recreativo das zonas invadidas e pode causar problemas em sistemas de rega.

Potencialmente, custos elevados na aplicação de medidas de controlo.

Habitats Rede Natura 2000 mais sujeitos a impactes

- *Lagos eutróficos naturais com vegetação da Magnopotamion ou da Hydrocharition (3150).*

CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

*As metodologias de controlo usadas em *Elodea canadensis* incluem:*

Controlo físico

Remoção manual/mecânica (metodologia preferencial). *Remoção manual ou com recurso a redes, dragagem. Para o sucesso desta metodologia é fundamental que não se criem e/ou fiquem fragmentos de grandes dimensões na água.*

Ensombramento das massas de água invadidas. *O ensombramento pode ser conseguido quer pela plantação de árvores nas margens das áreas afectadas ou pela colocação de uma cobertura opaca.*

Controlo químico

Aplicação de herbicida. *Pulverizar com herbicida (princípio ativo: diquat em formulações adaptadas a ambientes aquáticos) mas é dispendioso e apenas temporário. Tem efeitos em espécies não alvo e a sua eficácia está muito dependente do estado fenológico da planta e da presença de detritos na água, pelo que pode resultar em níveis de sucesso muito baixos.*

Controlo biológico

A presença de carpas promove e de outros peixes aumenta a turbidez da água e, desta forma, reduzem a probabilidade de expansão da espécie.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

Para mais informações, visite a página www.invasoras.pt e/ou contacte-nos para invader@uc.pt.

REFERÊNCIAS

CABI (2012) *Elodea canadensis*. In: *Invasive Species Compendium*. Wallingford, UK: CAB International. Disponível: www.cabi.org/isc [Consultado 29/11/2012].

DAISIE European Invasive Alien Species Gateway (2012) *Elodea canadensis*. Disponível: <http://www.europe-aliens.org/speciesFactsheet.do?speciesId=1052> [Consultado 29/11/2012].

Global Invasive Species Database (2012) *Elodea canadensis*. Disponível: <http://www.issg.org/database/species/search.asp?sts=sss&st=sss&fr=1&x=0&y=0&sn=elodea+canadensis&rn=&hci=-1&ei=-1&lang=EN> [Consultado 29/11/2012].

Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.